

SENA; Lorena Fernandes¹, SILVEIRA; Daniele Menezes da², SOARES; Dielma Castro³, OLIVEIRA; Laís Damasceno⁴, AGUIAR; Maria Magalhães⁵

RESUMO

A Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTI-Ped) é uma unidade complexa, que recebe pacientes graves e/ou que necessitam de monitorização contínua e assistência intensiva. Na prática, observa-se a existência de fatores estressores, tais como procedimentos invasivos, isolamento familiar, ruídos constantes, falta de privacidade, restrições de atividades próprias da infância e da adolescência, como o brincar e a interação com pares, dentre outros. Este contexto tende a gerar impactos emocionais para pacientes e acompanhantes, desencadeando estresse, bem como sentimentos de medo, insegurança, ansiedade e demais repercussões à saúde mental. Percebe-se que o cenário de pandemia potencializou esses efeitos, diante de novos protocolos de biossegurança, maiores restrições como suspensão de visitas da rede de apoio, limitação da circulação no ambiente hospitalar ou áreas externas ao hospital e redução de trocas de acompanhantes durante as internações. Dessa forma, torna-se fundamental o cuidado à saúde mental dos pacientes e seus acompanhantes, de modo a favorecer a adaptação e o enfrentamento ao contexto de adoecimento e hospitalização. Diante do exposto, o presente trabalho pretende relatar a experiência de uma cartilha em Saúde Mental para Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica durante contexto de pandemia de COVID-19. A partir da prática vivenciada e da observação clínica em um hospital filantrópico pediátrico situado na cidade de Salvador, Bahia, durante os anos de 2020 e 2021 nas unidades de terapia intensiva pediátrica (UTI-Ped), foi construído um instrumento de orientação e educação em saúde mental no formato de cartilha. A mesma aborda informações pertinentes ao contexto da unidade, incluindo definição sobre a UTI, o trabalho em equipe multiprofissional, perfil clínico de pacientes, o que é possível ser vivenciado nessas unidades diante de novos protocolos de biossegurança, e recomendações gerais em saúde mental para pacientes e acompanhantes. A cartilha possibilita a desmistificação de crenças, fantasias e tabus relacionados às UTIs; o favorecimento da ludicidade a partir do uso de linguagem adequada à pediatria, desenhos, indicação de leitura e outros recursos; disponibilização de visita virtual através de tecnologias da comunicação; estimulação da rede de apoio entre acompanhantes mediante a interação e as trocas de vivências; além da promoção da vinculação entre pacientes e acompanhantes, mesmo em contexto de ventilação mecânica ou sedação; disponibilização do acompanhamento e suporte psicológico; estimulação da comunicação com equipe de saúde e oferta de espaço para validação da espiritualidade de cada sujeito. A cartilha se configura, então, como relevante instrumento na promoção da saúde mental, ao contribuir para o cuidado psicoemocional de pacientes e acompanhantes, favorecendo a ampliação de recursos de enfrentamento e ofertando espaço às subjetividades, assim, minimizando os impactos negativos da vivência do adoecimento e hospitalização.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência à Saúde Mental, Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente, Pandemia COVID-19, Unidades de Terapia Intensiva

¹ Psicóloga-Residente do Programa em Saúde da Criança e do Adolescente da Liga Álvaro Bahia Contra a Mortalidade Infantil, fernandess.lorena@gmail.com

² Psicóloga do Hospital Martagão Gesteira, danielle.silveira3112@gmail.com

³ Psicóloga do Hospital Martagão Gesteira, dielma.castro@gmail.com

⁴ Psicóloga-Coordenadora do serviço de Psicologia do Hospital Martagão Gesteira, laisdamascenooliveira@gmail.com

⁵ Psicóloga-Residente do Programa em Saúde da Criança e do Adolescente da Liga Álvaro Bahia Contra a Mortalidade Infantil, mariaguair023@gmail.com